

Editorial

Nesse número da Revista *Práxis Educativa*, publicamos dez artigos e duas resenhas, cujos autores são vinculados a diferentes instituições estrangeiras (University of Sunderland, Reino Unido e Universidad de Buenos Aires) e brasileiras (Universidade de Passo Fundo - UPF, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR, Universidade de Uberaba – UNIUBE, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG).

Seguindo a linha editorial da revista, priorizamos a publicação de artigos oriundos de pesquisas e ainda a publicação de artigo traduzido e de um artigo em língua espanhola. O primeiro artigo, de autoria de Maddalena Taras, da University of Sunderland, apresenta uma retomada da conceituação de avaliação formativa e somativa. Esse artigo representa a continuidade das discussões sobre avaliação da aprendizagem iniciadas pela publicação do artigo de Paul Black, no volume 4, publicado em dezembro de 2009. O segundo artigo, de autoria de Rosimar Esquinsani, aborda a avaliação em larga escala na Educação Básica e a performatividade. O texto apoia-se em fontes constituídas por 1.924 produtos midiáticos selecionados a partir dos elementos disponíveis nos *sítes* de três importantes revistas semanais de circulação nacional, no recorte temporal de 1996 a 2007. Concluiu-se que a mídia potencializa o caráter de performatividade das avaliações em larga escala, no contexto do Estado avaliador, na medida em que torna público e, portanto, relevante, os índices e indicadores de escolas e sistemas de ensino, focalizando a competição e o desempenho como parâmetros de qualidade.

O terceiro artigo, de autoria de Edna A. Barreto e Alice Casimiro Lopes analisa os contextos de produção da política curricular de ciclos para o Ensino Fundamental, formulada no Município de Belém, no estado do Pará (Brasil), no período de 1997 a 2004. A pesquisa envolveu a análise de documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de Belém.

O artigo de Diego M. H. Rubio analisa as comemorações escolares sobre a última ditadura, com base em uma pesquisa realizada em escolas secundárias públicas de Buenos Aires. O artigo mostra que grande parte das comemorações escolares sobre a ditadura militar reproduz as velhas premissas da cultura escolar, a qual se limita à transmissão criativa da memória, mas não impede de “deixar marcas” nas novas gerações. O artigo de Luis Fernando Cerri e Jonathan de O. Molar investiga distintos aspectos político-identitários das noções de consciência histórica, cultura política e nação, de alunos com 15 anos de idade de três países: Brasil, Argentina e Uruguai. Com base em um questionário com mais de 40 questões direcionadas a alunos e professores dos países abarcados no projeto, selecionaram-se algumas situações em que os alunos abordaram assuntos ligados aos objetivos desse recorte temático.

O artigo de Ana Regina Sigolo, Elaine Guerreiro e Rosângela A. S. da Cruz apresenta um estudo detalhado da legislação brasileira (do século XIX a 2009) relacionada à educação da pessoa com deficiência, seus direitos e serviços de apoio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que resgata o processo histórico da trajetória da Educação Especial no Brasil. A investigação indica que as políticas educacionais brasileiras têm identificado o alunado da Educação Especial de forma diferenciada ao longo do tempo. O atendimento dos alunos com deficiência ou que não se adaptavam ao ensino regular era oferecido à parte da educação comum. Porém, com o avanço dos estudos e pesquisas nas áreas da Educação e dos Direitos Humanos, os conceitos, as leis e as práticas educacionais foram sendo alteradas, havendo a necessidade de uma reestruturação tanto da escola comum como das escolas especiais. O artigo apresenta ainda uma extensiva compilação da legislação sobre a educação de pessoas com deficiência, que poderá ser muito significativo para futuros trabalhos de pesquisa.

O artigo de Rita de Cássia da S. Oliveira, Flávia da S. Oliveira e Paola Scortegagna apresenta uma análise das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos – EJA e do perfil dos professores atuantes na alfabetização dessa modalidade de educação em Ponta Grossa – PR. Na pesquisa de campo utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. Participaram da pesquisa 10 professores da alfabetização da EJA, sendo cada professor de uma escola diferente. As escolas foram selecionadas por possuírem o maior número de alunos matriculados na EJA e pelo maior tempo de oferta do curso.

Sueli T. Abreu-Bernardes apresenta reflexões que fundamentaram as análises sobre a formação continuada de professores da rede municipal de ensino de Uberaba – MG. Para compreender o sentido de formação, são discutidas a dimensão estética, sobretudo na *paidéia* grega e em Gaston Bachelard, e a dimensão política a partir do pensamento de Gramsci. O artigo de Rosângela Faustino tematiza a alfabetização, o letramento e a relação desses conceitos com a língua materna de indígenas Kaingang no Estado do Paraná. À luz de dados coletados em pesquisa de campo, bibliográfica e documental (2007-2010), a autora discute as políticas públicas de inclusão social e a atual política de educação escolar indígena elaborada nos anos de

1990 pelo MEC – Ministério da Educação. Salienta-se ainda como essa política pode contribuir para o acesso ao conhecimento científico entre grupos étnicos, ampliando as possibilidades de letramento, cidadania e autonomia indígena.

O último artigo, de Maria Dilnéia E. Fernandes e Jorge Luís D'Avila, analisa a convivência entre o Programa Escola Guaicuru – Vivendo Uma Nova Lição e o Programa Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed/Escola Jovem) no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1999 a 2006. A pesquisa tomou como fonte a legislação educacional, documentos produzidos em âmbito federal e estadual e a literatura pertinente à temática. Constatou-se que a convivência entre o programa Escola Guaicuru – Vivendo Uma Nova Lição e o Promed distorceu os pressupostos da política educacional estadual porque tinham orientações antagônicas.

Finalmente, publicamos duas resenhas, elaboradas por Daiana Camargo (UEPG) e Rosimere de A. Aniceto e Laeda B. Machado (UFPE).

Na oportunidade em que publicamos esse número, destacamos o compromisso da revista em priorizar a publicação de artigos oriundos de pesquisa e de artigos que possam servir de base para outros trabalhos. A Comissão Editorial e o Programa de Pós-Graduação em Educação expressam também agradecimentos à Fundação Araucária, cujo financiamento para o ano de 2010 foi essencial para a continuidade e o aperfeiçoamento da revista, bem como à Editora UEPG pelo apoio que tem dado à Revista Práxis Educativa e outras publicações de docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG.

Os editores